



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
terça e quarta-feira
17 e 18 de setembro de 2013
número 5.688



A partir do dia 19, bancários vão parar em protesto contra proposta de reajuste de 6,1% e descaso com questões primordiais para a categoria como o fim da pressão por metas que adoecem, mais empregos, segurança e condições de trabalho. Na quarta-feira 18 tem assembleia para organizar o movimento

Os bancários vão parar! A partir da quinta-feira 19, trabalhadores de bancos públicos e privados entram em greve. A decisão saiu de assembleia realizada no dia 12, que rejeitou proposta dos bancos de reajuste sem aumento real para salários, piso, verbas e PLR. Somente na enquete veiculada pelo site do Sindicato, quase 5 mil trabalhadores já manifestaram sua contrariedade com o índice de 6,1% apresentado pela federação dos bancos (Fenaban).

“A proposta definida pela Fenaban como ‘final’ levou a categoria à greve. E a mobilização será grande: após um mês de negociação, vir à mesa apresentar um reajuste sem aumento real e sem qualquer avanço para questões fundamentais para os bancários – como fim da pressão por metas, melhores condições de trabalho, mais empregos e segurança – revoltou os trabalhadores”, ressalta Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato.

A dirigente lembra uma série de dados mostrados durante as quatro rodadas de negociação: lucro que bate a casa dos R\$ 30 bi em um semestre; tarifas que

cobrem toda a folha de pagamento das instituições financeiras, com sobras; executivos e acionistas ganhando cada vez mais. Tudo isso num cenário em que os bancários estão pressionados ao extremo. “Cada trabalhador vê crescer ano a ano a riqueza que gera para o banco, mas na hora do devido reconhecimento, a Fenaban vem com uma proposta ruim, sem aumento real e que não leva em consideração o alto grau de adoecimento da categoria. Agora vamos parar, fazer uma grande greve para cobrar o respeito que os bancos devem aos seus funcionários.”

Leia relatos dos bancários nas páginas centrais.

DENUNCIE – Esse desrespeito dos bancos, instalado na rotina da categoria, faz-se ainda mais presente na Campanha Nacional Unificada. Ainda durante as rodadas de negociação, alguns bancos davam mostras da falta de seriedade na mesa determinando que seus funcionários batessem metas antecipadas, numa clara aposta de que haveria greve.

Agora, com a data marcada, pressionam pela entrada em horários diferenciados (muitas vezes

ainda de madrugada) ou transferência dos trabalhadores para pontos de contingência para tentar furar o movimento.

“A greve é um direito constitucional que deve ser respeitado”, ressalta Juvandia. “Os trabalhadores devem denunciar ao Sindicato todo tipo de pressão, assim como os contingenciamentos.”

A dirigente lembra, ainda, outra ilegalidade: “Há bancos dando *notebooks* aos empregados, para que trabalhem de casa. Lembramos que isso fere o acordo de registro de ponto, firmado entre Sindicato e instituições financeiras. Para trabalhar, o bancário tem de registrar o ponto na unidade do banco, isso não pode ser feito de casa”.

BOATARIA – Cuidado com a central de boataria! Informação confiável é no Sindicato, seja na *FB*, no www.spbancarios.com.br, Twitter ou Facebook da entidade, ou junto às regionais (*endereços e telefones na página 2*).

ASSEMBLEIA – Para organizar a greve, os bancários voltam a se reunir em assembleia, na quarta-feira 18. Será na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé), a partir das 19h. Haverá credenciamento e os trabalhadores devem apresentar crachá do banco ou holerite e documento com foto. ✨



MASTRA/AGÊLO RENO/OLYMPIA

GUSHIKEN: HISTÓRIA DE LUTA POR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

O Brasil perdeu na última sexta-feira, 13 de setembro, um grande líder sindical, deputado constituinte, brasileiro lutador que dedicou toda sua trajetória política à conquista de um país mais justo e uma sociedade mais igualitária. Luiz Gushiken morreu aos 63 anos após lutar por mais de uma década contra um câncer. Leia mais no *Ao Leitor* da página 2 e na página 4 desta edição.

AO LEITOR

Gushi: eterno companheiro

Luiz Gushiken foi um companheiro de muitas lutas. Começou sua vida política no Sindicato dos Bancários. Durante a ditadura, foi cassado do cargo que ocupava na diretoria da entidade porque atuava para que vivéssemos numa democracia. Presidiu o Sindicato antes de se tornar deputado federal constituinte, em 1987. Esteve à frente da maior greve da categoria, em 1985, como ele mesmo definiu: "fruto de muita organização política, com adesão de toda a sociedade".

Gushiken foi também um dos fundadores e dirigentes do Partido dos Trabalhadores e da Central Única dos Trabalhadores.

Mas sua grandeza não estava nos cargos que ocupou. Estava no seu comprometimento. No engajamento ao se dedicar a cada projeto que assumia. Um homem de extrema retidão e sabedoria. Queria mudar o mundo, com um país com liberdade e igualdade, e fez sua parte.

Tive a oportunidade de vê-lo, há duas semanas, no hospital. Mantinha a lucidez e preocupação com a conjuntura política e econômica. Estava preocupado com os últimos momentos de sua vida, manteve-se preocupado com os outros.

Sua contribuição sempre será lembrada por nós, sindicalistas, militantes e cidadãos.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Gisele Coutinho, Renato Godoy e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metró Brigueirão); Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metró Santana); Sul: Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795; Leste: R. Ikeni, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metró Tatuapé); Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872; Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Proposta insuficiente: vai ter greve

Bancários insistem por mais contratações e ampliação de critérios contra descomissionamento

Sem resposta para mais contratações, sem resposta para o fim da terceirização e sem resposta para a ampliação do quadro de funcionários. Essa foi a tônica da negociação específica da Campanha 2013 entre os trabalhadores e representantes do Banco do Brasil, na segunda 16.

Na proposta apresentada pelo banco na reunião está: abono das horas para que os bancários com deficiência façam reparos

em aparelhos; ampliação da licença-adoção de 30 dias 180 dias para os homens solteiros ou para união estável homoafetiva; vale-cultura de R\$ 50 ao mês para quem ganha até cinco salários mínimos; bolsa-estágio de R\$ 570; vacina contra a gripe para todos; auxílio-educação de R\$ 800 aos dependentes até 24 anos incompletos de funcionários falecidos ou que tenham ficado inválidos em virtude de assalto no banco.



Sem avanços na negociação, dirigentes avisam: agora é greve

“Essas medidas são positivas, mas não contemplam questões essenciais. Por isso é importante fortalecer a greve a partir do dia

19”, afirma o diretor do Sindicato Cláudio Luis de Souza.

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br Noticias.aspx?id=5758

CAIXA FEDERAL

Empregados organizados

Delegados debatem mobilização nos locais de trabalho para iniciar greve na quinta-feira

A precariedade nas condições de trabalho devido ao número reduzido de empregados é uma das principais queixas dos bancários da Caixa Federal. A situação foi relatada pelos delegados sindicais em reuniões realizadas pelo Sindicato na sexta 13, na sede e nas subdes regionais.

“Há locais onde o trabalhador tem feito até mais de duas horas extras por dia. Assim, é essencial que os empregados da Caixa entrem firme na greve. Essa é a única forma de forçar os negociado-

res do banco a mudar de postura e atender nossas reivindicações”, afirma o diretor executivo do Sindicato Kardec de Jesus.

A falta de proposta da Caixa para as reivindicações específicas da Campanha 2013 também foi debatida durante o encontro. “Os bancários querem ser valorizados e também exigem que sejam adotadas medidas para resolver os diversos problemas das agências e dos departamentos”, acrescenta o dirigente.

ABONO-ASSIDUIDADE

Por mais qualidade de vida

O abono-assiduidade, que corresponde aos cinco dias 31 do ano pelos quais os trabalhadores não recebem, é uma das reivindicações da Campanha 2013. Os bancários dos públicos BB e Caixa já gozam desse direito, e os trabalhadores querem ampliá-lo para toda a categoria. Há bancos em que o dia de aniversário é abonado.

Ana Cristina, da Caixa, faz diferentes usos do seu Apip (Ausência Permitida para Tratar de Interesse Particular). “Tenho colegas que já o usaram para ampliar licença-paternidade ou férias.”

“Prefiro tirar uma sexta ou ampliar a emenda de um feriado para passar com os filhos, investir na minha qualidade de vida”, diz a funcionária do BB Fanny Lourente.

A Fenaban não apresentou resposta a essa reivindicação.



ALIMENTAÇÃO

Bancários querem VA e VR maiores



Eles contam que valores atuais não chegam ao final do mês

Os preços do supermercado e restaurante subiram 12,53% e 10,71%, respectivamente, segundo o IPCA. Não é à toa que 82% dos bancários, na consulta do Sindicato, apontaram aumento nos vales alimentação e refeição como prioridade da Campanha 2013.

Eles atestam no dia a dia que os valores atuais do VR (R\$ 472,12 ao mês) e do VA (R\$ 367/mês) não são suficientes. “Os R\$ 21 de VR (por dia) não dão nem pro cheiro. Gasto em média R\$ 35.

Lá pelo dia 20 a gente já começa a pagar almoço com cartão de crédito”, conta um bancário da região da Paulista.

Outro trabalhador diz que sempre precisa complementar do bolso os gastos com supermercado. “Qualquer comprinha simples custa R\$ 120. Teria que juntar dois vales pra fazer uma compra decente. Sustentar a família com o valor atual é impossível.”

A categoria reivindica tíquetes alimentação e refeição de R\$ 678

ao mês cada. Mas na mesa de negociação, os representantes dos bancos ofereceram o mesmo índice de reajuste salarial de 6,1% (sem aumento real) para todos os vales.



METAS ABUSIVAS

Pressão diária adocece

Trabalhadores são afastados e usam medicação controlada com cada vez menos idade

As metas abusivas nos bancos estão adoecendo a categoria. O caso de uma jovem bancária de 23 anos é um exemplo significativo do que sentem milhares de trabalhadores do setor. “Me sentia uma vendedora, não uma bancária. Foi muita pressão, até que comecei a passar mal com dores no estômago, muita ansiedade, vontade de chorar. Fui atestada com depressão e ansiedade. Hoje, tomo remédio controlado.”

Funcionária do Bradesco, ela está afastada há seis meses. Mas não é só nos bancos privados que a pressão adocece. Um bancário do BB relata seu drama: “É mentira que não estamos adoecendo. Só na minha agência conheço nove que tomam remédio controlado. Estou afastado pelo psiquiatra e não aguento mais. Não quero só PLR maior, quero saúde”.

O Comando dos Bancários deixou claro para a Fenaban que a Campanha não é só por salário, é por qualidade de vida. Os banqueiros não apresentaram proposta.

AUXÍLIO-CRèche

Valor atual é insuficiente, dizem pais



Creches estão mais caras e bancos podem ampliar ajuda

O auxílio-creche/babá é atualmente R\$ 306,21 e a categoria reivindica que ele passe a R\$ 678 (valor do salário mínimo). Bancários que têm filhos pequenos reclamam que o valor atual está muito aquém dos preços de creches e escolhinhas. “Tenho que completar a diferença e isso pesa muito pra mim”, relata uma ban-

cária que paga R\$ 1.800 reais na escola de período integral da filha de 4 anos. Ela e o marido trabalham o dia todo.

“De forma alguma esse aumento pesaria para o banco. É valorização do funcionário e o banco terá como retorno mais satisfação das pessoas e trabalho melhor”, defende.

EMPREGO

Chega de sobrecarga!

Só no primeiro semestre, o setor financeiro extinguiu 1.957 postos de trabalho (dados do Ministério do Trabalho). Se levados em conta apenas os bancos múltiplos com carteira comercial (fora a Caixa), o saldo negativo de empregos chega a 4.890 no período.

Mas apenas nos cinco maiores (Itaú, Bradesco, BB, Santander e HSBC), foram mais de 10 mil empregos cortados em 12 meses (junho de 2012 a junho de 2013), segundo dados de seus balanços.

Uma gerente do Itaú Personalité sente na pele os cortes, que na negociação a Fenaban classificou de “pequeno ajuste”: “Cheguei a cuidar sozinha de três carteiras. Aqui é assim: não cumpriu as metas, tchau. O certo seria termos mais uns três gerentes”.

Um funcionário do Bradesco afirma que as metas se tornam impossíveis de alcançar. “Não há pessoas suficientes e os que saem não são substituídos. Somos tachados como incompetentes e indisciplinados. Não há respeito.”



SINDICATO

Mudança de horário na greve

A partir da quinta-feira 19 até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e Regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.

TERCEIRIZAÇÃO

PL 4330 é tema de audiência na Câmara nesta quarta



O PL 4330, que amplia a terceirização, será discutido em Comissão Geral – espécie de audiência pública – na Câmara, nesta quarta 18, às 10h. A CUT e entidades cuitistas de todo o país, entre elas o Sindicato, farão ato no Congresso. “Trata-se de enorme ameaça aos direitos trabalhistas e ao futuro do país”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. O comba-

te ao PL 4330 está na pauta da Campanha 2013. A proposta, de Sandro Mabel (PMDB-GO), permite a terceirização até nas atividades-fim das empresas. Isso tornaria possível bancos sem bancários, por exemplo. Segundo ministros do TST, haveria substituição em massa de funcionários diretos por terceirizados, com salários menores, jornadas maiores e sem a proteção da CLT.

#vem pra luta vem!

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DESTE ANO

REAJUSTE SALARIAL 11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRèche/BABÁ R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO Com o fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adocece os bancários

SEGURANÇA Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional



PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
Min. 17°C Máx. 27°C	Min. 13°C Máx. 20°C	Min. 13°C Máx. 19°C	Min. 13°C Máx. 22°C	Min. 15°C Máx. 28°C

GUSHIKEN, PRESENTE!

Exemplo de vida e de coragem



▶ Gushiken em assembleia na Praça da Sé, em 1985: à frente de uma das maiores greves da categoria

Ex-presidente do Sindicato, deputado e ministro do governo Lula, o "China" ajudou país a retomar a democracia

“Naquele período, o ânimo das massas no Brasil estava tão eletrizado e infundia tão grande confiança nas lideranças que os mecanismos de repressão não atemorizavam os dirigentes. Aliás, foi esse grandioso movimento de massas o que verdadeiramente solapou os alicerces da ditadura militar, fermentando as condições para a histórica campanha pelas Diretas-já, e a derrocada do regime militar no Brasil.”

O trecho é de artigo de Luiz Gushiken publicado na *Revista dos Bancários* de março/abril de 2003 e revela um pouco da trajetória do ex-dirigente sindical bancário e de outros militantes de esquerda no final dos anos 1970. Cenário em que o movimento sindical ressurgia a partir de novas lideranças forjadas no chão das fábricas e nas agências bancárias.

Luiz Gushiken nasceu na cidade de Oswaldo Cruz (SP), em 8 de maio de 1950. Em meados dos anos 1970, já na capital paulista, exerceu sua primeira experiência na liderança de trabalhadores, eleito cipeiro de uma agência do antigo Banespa.

Nesse período, passou a integrar grupo de bancários que compunha a oposição à então diretoria do Sindicato e que venceu a eleição em 1979 na chamada Retomada. Além das bandeiras por salários mais justos e melhorias nas condições de trabalho, as palavras de ordem eram: fim da ditadura militar e pelas liberdades democráticas.

À frente do Sindicato – Em seu primeiro mandato, na gestão de Augusto Campos, Gushiken auxiliou na organização das oposições bancárias do interior e de outros estados, ampliando a unidade da categoria em todo o país. Essa aproximação com lideranças, inclusive de outras categorias como o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – à época presidido por Luiz Inácio Lula da Silva, por quem era chamado de “China” –, ajudou na fundação da CUT, em 1983, e em 1985, quando já ocupava a presidência do Sindicato, na construção de uma das mais fortes greves nacionais da categoria bancária.

“Fizemos várias greves, mas a de 1985

foi emblemática, pois ocorreu no país inteiro. Foi fruto de muita organização política, com adesão de toda a sociedade”, disse Gushiken em entrevista da edição nº 3 da *FB Especial 90 anos* (leia no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4262).

No parlamento – Gushiken foi eleito deputado federal pela primeira vez em 1986. Entre 1987 e 1988, foi constituinte. Ainda foi eleito para a Câmara mais duas vezes, em 1990 e 1994, sempre pelo Partido dos Trabalhadores. Foi coordenador das campanhas presidenciais de Lula – em 1989 e em 2002 – e chefe da Secretaria de Comunicação da Presidência da República e do Núcleo de Assuntos Estratégicos.

Em seu último encontro no Sindicato, em junho de 2011, ressaltou: “O Sindicato é uma coisa muito forte dentro da gente”. Também elogiou o governo Lula: “O Brasil pós-Lula se configurou entre as nações mais importantes do mercado global, estrategicamente e por longo período”, disse, sobre o que qualificou como “feito inédito”.

Gushiken faleceu na noite da sexta 13, após longa batalha contra o câncer (leia mais no *Ao Leitor*, página 2). ✿

HISTÓRIA DE LUTA**CAMPANHA SALARIAL 1981**

Gushiken liderava bancários em atos e iniciava organização da categoria em todo o país

**E O "CHINA" SOLTAVA O VERBO**

Com microfone na mão, em 1985, dirigente denunciava injustiças contra os trabalhadores

**LUTA POR UM PAÍS MAIS JUSTO**

Campanha presidencial de 1989 foi marcada pelo apoio dos bancários à candidatura de Lula

**O PASSADO E O PRESENTE**

Gushiken esteve ao lado dos demais presidentes pós-Retomada, na posse de Juvandira

MARCIO

